

Observatório
Portuário

2023

Ano 2, n. 3

BALANÇA COMERCIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado
Vice-Reitor: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Expediente

Observatório Portuário

Coordenação

Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

Vice-coordenação

Dr. Tadeu Gomes Teixeira

Pesquisadores

Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Dr. Leo Tadeu Robles

Cientista de dados

Francisco Jadson Brito de Oliveira

Assistente de pesquisa

Karoline Oliveira Soares

Luciane Maramaldo Oliveira

Mariana Esthefane Mendes Ribeiro

Pedro Vinícius Bernard

Marketing e Redes Sociais

Letícia Oliveira Conceição



Baum Soluções Informacionais

Revisão de português e ABNT

Projeto gráfico

Periodicidade
Trimestral

Endereço

Av. dos Portugueses, 1996.

Vila Bacanga, São Luís - MA

CEP: 65080-805

Centro de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Contábeis e Administração

Observatório Portuário

www.observatorioportuario.ufma.br

observatorioportuario@ufma.br

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Balança comercial. Vol. 1, n. 1 (nov. 2022)- . -- São Luís :
Universidade Federal do Maranhão, 2022-

Periodicidade trimestral

v. 2, n. 3, 2023

Disponível em: <https://observatorioportuario.com.br/relatorios/>

1. Portos - Brasil. 2. Balança comercial. I. Universidade
Federal do Maranhão. II. Observatório Portuário.

CDD (22. ed.) 387.10981

Tatyane Barbosa Philippi

Bibliotecária CRB 14/735

**Observatório
Portuário**

Copyright © 2022 by UFMA

SUMÁRIO

02

APRESENTAÇÃO

03

QUEM SOMOS

04

1 BALANÇA COMERCIAL MARANHENSE

10

2 PRINCIPAIS DESTAQUES

29

3 CONVÊNIO

APRESENTAÇÃO

A balança comercial é um indicador que mede a diferença entre as exportações e as importações de um país em um determinado período. Ela é um dos componentes da conta corrente, que faz parte do balanço de pagamentos, o registro de todas as transações econômicas entre um país e o resto do mundo.

A balança comercial pode ser positiva, quando as exportações superam as importações, ou negativa, quando ocorre o contrário. Uma balança comercial positiva significa que o país está vendendo mais bens e serviços para o exterior do que comprando, gerando um saldo favorável na sua conta corrente. Já uma balança comercial negativa indica que o país está gastando mais recursos com as importações do que recebendo com as exportações, gerando um déficit na sua conta corrente.

A importância da balança comercial para a economia de um país depende de vários fatores, como o grau de abertura ao comércio internacional, a estrutura produtiva, a competitividade, a taxa de câmbio, a demanda externa e interna, entre outros. De modo geral, uma balança comercial positiva pode contribuir para o crescimento econômico, o aumento da renda e do emprego, a melhoria da produtividade e da qualidade dos produtos, a diversificação das exportações e a redução da vulnerabilidade externa. Por outro lado, uma balança comercial negativa pode gerar pressões inflacionárias, desvalorização cambial, endividamento externo, redução do nível de atividade e do bem-estar social.

No Brasil, os dados da balança comercial são divulgados mensalmente pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), vinculada ao Ministério da Economia. A SECEX é responsável por coletar, sistematizar e analisar as informações sobre as operações de comércio exterior realizadas pelo país, bem como por formular e implementar políticas e medidas para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro. A fonte de dados da SECEX é o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que registra todas as operações de exportação e importação realizadas pelos agentes econômicos.

A análise dos dados da balança comercial brasileira permite acompanhar a evolução do comércio exterior do país, identificar os principais parceiros comerciais, os produtos mais exportados e importados, os setores mais dinâmicos e competitivos, os impactos das políticas comerciais adotadas pelo governo, entre outros aspectos relevantes para a economia nacional.

São esses elementos que motivam a apresentação dos dados da balança comercial maranhense neste Boletim.

Boa leitura.



QUEM SOMOS



1 Prof. Dr. Sérgio Cutrim
Coordenador

2 Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira
Vice - coordenador

3 Prof. Dr. Leo Tadeu Robles
Pesquisador

4 Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha
Pesquisadora

5 Francisco Jadson de Oliveira
Cientista de Dados

6 Letícia Oliveira
Social Media

7 Mariana Esthefane Ribeiro
Assistente de Pesquisa

8 Luciane Maramaldo
Assistente de Pesquisa

9 Karoline Soares
Assistente de Pesquisa

2 BALANÇA COMERCIAL MARANHENSE

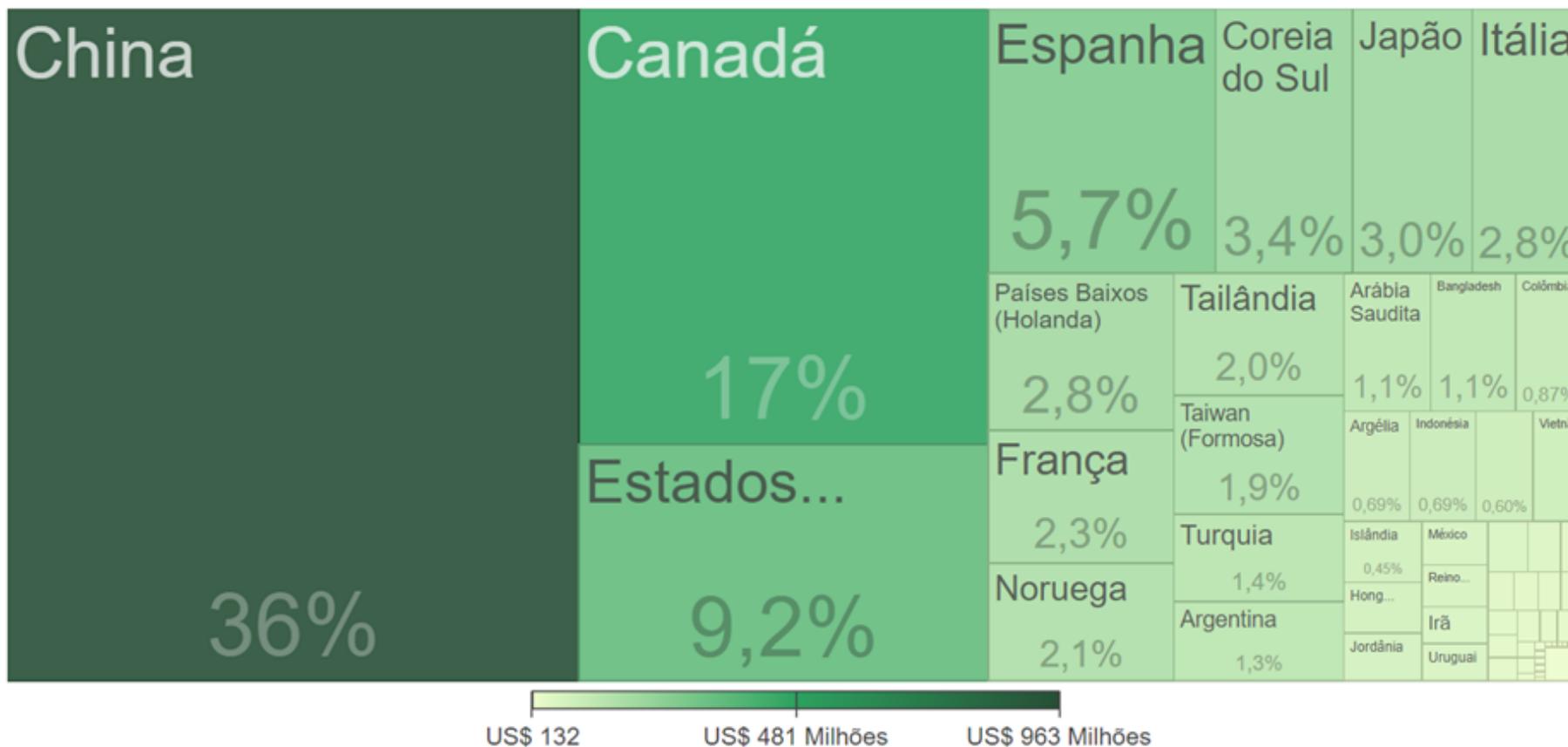
Durante o primeiro semestre do ano de 2023, a balança comercial do estado do Maranhão teve uma performance significativa, embora tenha demonstrado uma queda comparativamente ao mesmo período do ano anterior. O volume total de cargas que passaram pelo estado, incluindo tanto importações quanto exportações, alcançou a marca de US\$5.057,5 milhões. Esse valor representa uma variação negativa de 23,7% em relação ao mesmo intervalo no ano de 2022, o que sugere uma desaceleração na atividade comercial.

Ao examinar mais de perto os números, percebe-se que a quantidade de bens exportados durante esse período chegou a US\$2.654,8 milhões. Por outro lado, as importações totalizaram US\$2.402,7 milhões. A diferença entre esses dois valores, ou seja, o saldo da balança comercial, foi positivo, no montante de US\$252,1 milhões. Isso indica que, embora tenha havido uma queda no volume total de comércio, o Maranhão ainda teve um desempenho comercial positivo, exportando mais do que importando.

No que se refere aos destinos dessas exportações, a China emergiu como o principal parceiro comercial do Maranhão, recebendo 36% do total das exportações. Isso reflete a crescente importância da China como player global e seu papel como grande consumidor de commodities. O Canadá, com 17% de participação, e os Estados Unidos, com 9,2%, foram os próximos na lista de principais destinos. Esses dados ilustram a diversidade de mercados com os quais o Maranhão se relaciona, demonstrando a capacidade do estado de se conectar com economias variadas e robustas ao redor do mundo.



Gráfico 1 – Destinos das exportações pelo Maranhão (jan./jun. 2023)



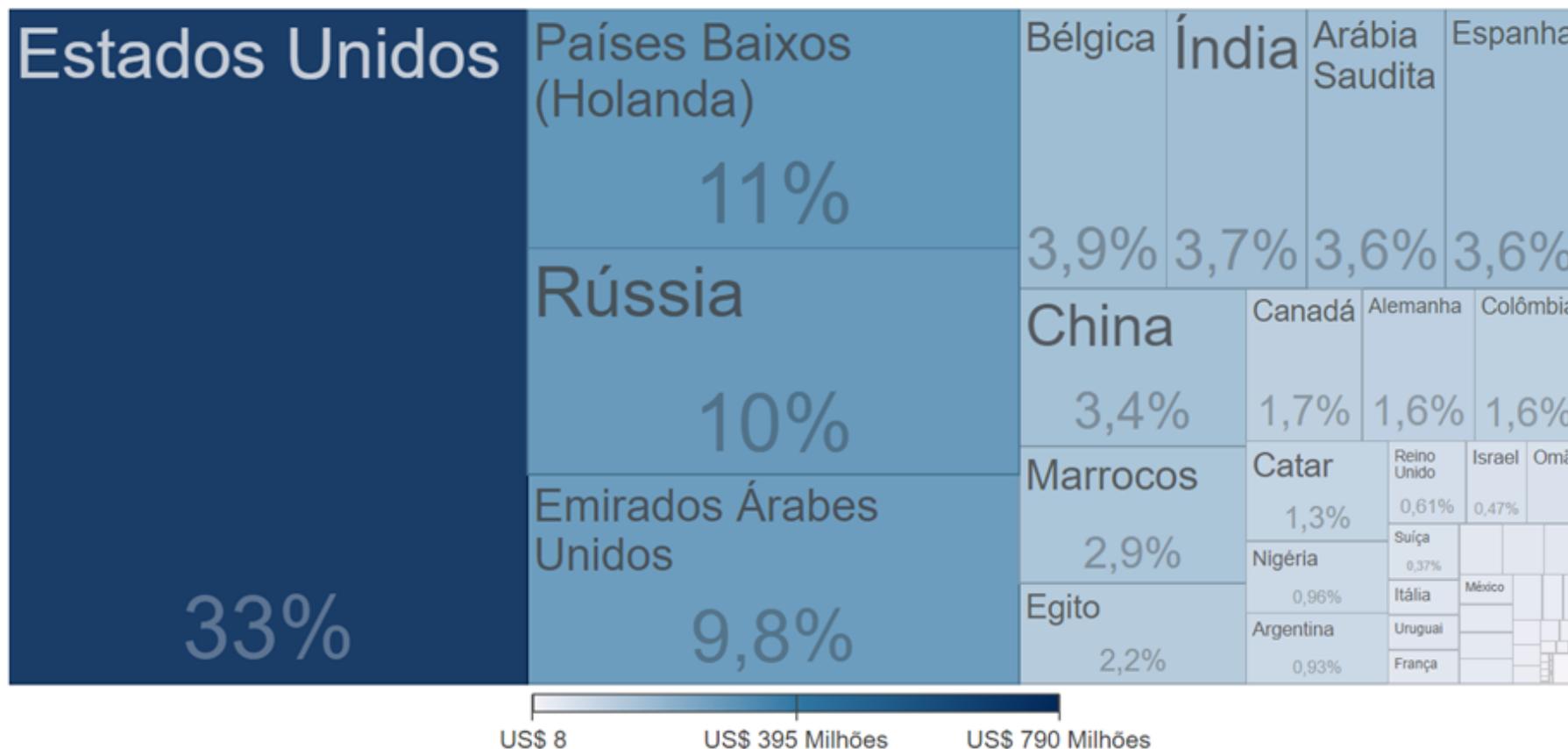
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) (2023).



No que se refere às importações, os Estados Unidos surgem como o principal fornecedor para o Maranhão, representando 36% do total das importações. Isto sublinha a posição dos Estados Unidos como uma fonte crucial de bens e serviços para a economia maranhense. Além disso, os Países Baixos e a Rússia também desempenham um papel importante, contribuindo com 11% e 10% das importações, respectivamente. Esses números evidenciam a diversidade de origens das importações do Maranhão, refletindo sua capacidade de atrair e se beneficiar de uma gama variada de mercados globais.



Gráfico 2 – Origem das importações pelo Maranhão (jan./jun. 2023)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) (2023).



Quando analisamos a composição das exportações do Maranhão no primeiro semestre de 2023, torna-se evidente a importância do agronegócio para a economia do estado. Do total de US\$2,7 bilhões exportados durante esse período, uma fatia considerável de 46% foi ocupada pela soja. Esse dado mostra a posição do Maranhão como um importante produtor e exportador de soja, e a força da agricultura na economia do estado.

O minério de ferro, com uma participação de 6,3%, e o milho, com 6%, também são contribuintes importantes para a balança comercial do estado. O minério de ferro reflete a força da indústria de mineração no Maranhão, enquanto o milho é outro indicador do papel central do agronegócio na economia do estado.

Além da soja, outros produtos também têm uma presença significativa nas exportações do Maranhão. A alumina, por exemplo, representa 19% do total das exportações, demonstrando a vitalidade da atividade. Em seguida, temos a celulose com 12% de participação, o que mostra a força da indústria de papel e celulose no estado.



Gráfico 3 – Produtos exportados pelo Maranhão (jan./jun. 2023)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) (2023).

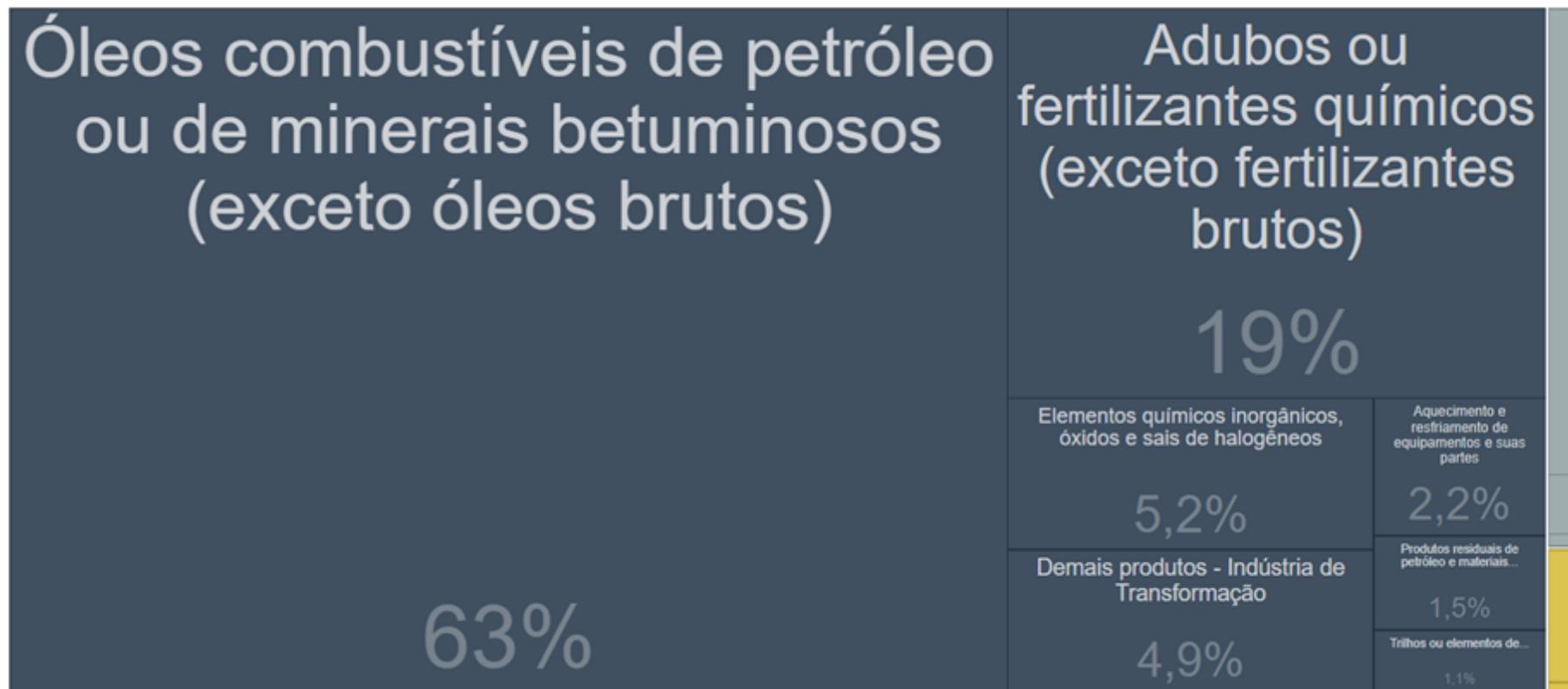


Ao analisarmos a composição dos produtos importados pelo estado do Maranhão, percebemos que os óleos combustíveis de petróleo ocupam uma posição dominante, representando uma expressiva parcela de 63% dos produtos. Esta predominância indica o papel crucial que a energia desempenha na economia do estado, com o petróleo fornecendo uma fonte significativa de energia para várias indústrias.

Seguindo os óleos combustíveis de petróleo, os adubos ou fertilizantes emergem como o segundo maior grupo de produtos importados, com uma representatividade de 19%. Isso demonstra a importância do agronegócio na economia maranhense, uma vez que os fertilizantes são insumos fundamentais para a agricultura local e economia regional.



Gráfico 4 – Produtos importados pelo Maranhão



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) (2023).



2 PRINCIPAIS DESTAQUES



A balança comercial do Maranhão entre janeiro e junho de 2023 registrou US\$5.057,5 milhões, o que representa uma variação negativa de 23,7% em relação ao mesmo período em 2022.



As exportações totalizaram US\$2.654,8 milhões, enquanto as importações somaram US\$2.402,7 milhões, resultando em um saldo comercial positivo de US\$252,1 milhões.



A China foi o principal destino das exportações do Maranhão, seguida pelo Canadá e Estados Unidos.



No que diz respeito às importações, os Estados Unidos foram a principal fonte, seguidos pelos Países Baixos e Rússia.



A soja foi o principal produto exportado pelo Maranhão, representando 46% das exportações, destacando a importância do agronegócio no estado. Outros produtos importantes incluíram alumina, celulose, minério de ferro e milho.



Em termos de importações, os óleos combustíveis de petróleo representaram a maior parcela, seguidos pelos adubos ou fertilizantes, indicando a relevância da energia e do agronegócio para a economia maranhense

3 CONVÊNIO



O presente relatório do Observatório Portuário é fruto de um Convênio de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), celebrado com a Empresa Maranhense de Administração Portuária, administradora do Porto do Itaqui. Cabe registrar informações institucionais sobre o Porto do Itaqui.

Estrategicamente localizado próximo aos principais mercados mundiais, o porto público do Maranhão possui infraestrutura para movimentar granéis sólidos vegetais e minerais, líquidos, cargas gerais e contêineres. Em 2021 foram movimentadas mais de 31 milhões de toneladas de cargas, ano em que 24 marcas históricas foram superadas, com destaque para soja, combustíveis e fertilizantes.

Principal exportador de grãos na região Centro-Norte, o Itaqui é o único porto público do Brasil com quatro certificações ISO: 9001 (Qualidade), 14001 (Meio Ambiente), 27001 (Segurança da Informação) e 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Conectado ao restante do país por modernas ferrovias e rodovias, o Itaqui destaca-se como o principal porto do Corredor Centro-Norte do país, um trabalho reconhecido com nota máxima no IGAP - Índice da Gestão das Autoridades Portuárias, categoria do Prêmio Portos + Brasil 2022, do Ministério de Infraestrutura.

Porto do Itaqui, patrimônio do Maranhão e do Brasil



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



TWITTER

@obs_portuario



INSTAGRAM

@observatorioportuario